



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

LEANDRO DA SILVA ALVES

**CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS DOCENTES DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPUS I.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

LEANDRO DA SILVA ALVES

**CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS DOCENTES DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPUS I.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentando ao Departamento de
Administração e Economia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Ética

Orientadora: Profa. MSc Maria Dilma Guedes

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474c Alves, Leandro da Silva
Conhecimento e comportamento ético dos docentes do curso de administração da UEPB - Campus I [manuscrito] / Leandro da Silva Alves. - 2015.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Dilma Guedes, Administração e Economia".

1. Ética. 2. Valores. 3. Comportamento. 4. Conhecimento. I. Título.

21. ed. CDD 170

LEANDRO DA SILVA ALVES

30,0 (dez)
C. Guedes

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS DOCENTES DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPUS I.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentando ao Departamento de
Administração e Economia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: 24/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Maria Dilma Guedes
Prof. MSc Maria Dilma Guedes (UEPB)
Orientadora

Luís de Sousa Lima
Prof. MSc Luís de Sousa Lima (UEPB)
Examinador

Yêda Silveira Martins Lacerda
Prof. Dra. Yêda Silveira Martins Lacerda (UEPB)
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

AGRADECIMENTOS

A **Deus, Todos os Orixás e ao Samba**, que fazem de mim uma pessoa mais centrada, dedicada, disciplinada, esforçada e equilibrada.

À minha mãe, **Maria de Fátima**, que me ensinou valores que levarei por toda minha vida pessoal, acadêmica e profissional os quais tornaram um moleque de periferia sem expectativa nenhuma em um grande homem.

À minha esposa, **Idaliane Virgínia**, por me inscrever no vestibular, sabendo que eu não tinha vontade e nem vocação nenhuma para estudar, acreditando e apostando em mim, incentivando-me e dando total apoio, em todo tempo que passei dentro da universidade.

À minha orientadora, **Profa. Maria Dilma Guedes**, que é muito mais que uma profissional qualificada, é muito mais que uma docente instruída e capacitada é um anjo que vive na terra. A sua competência e bravura indômita deixa qualquer aluno maravilhado.

Ao **professor do curso de Filosofia da UEPB, Fábio Henrique**, que é mais que um educador, mentor, ou doutor, é um irmão que ganhei durante o período que passei na academia.

Aos meus **colegas de sala e administradores**, Raphael e Netinho, que são pessoas de bom coração e índole indiscutível, os quais foram fundamentais para não permanecermos tão sóbrios em muitos momentos desta jornada.

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO ÉTICO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPUS I

ALVES, Leandro da Silva¹
GUEDES, Maria Dilma²

RESUMO

Atualmente, para que um profissional se solidifique no mercado competitivo em que está inserido, faz-se necessário que tenha, em suas ações, valores morais que o leve ser reconhecido pelo seu caráter ético profissional. Ética, acima de tudo, é a forma como o administrador se relaciona com seus colaboradores, diretores, fornecedores e o seu público alvo, atribuindo assim, suas relações às partes envolvidas no processo valores, bem como: respeito, honestidade, solidariedade e demais atributos morais que façam com que ele obtenha o reconhecimento. Notando a importância da temática e por ser o assunto pouco explorado, observou-se a oportunidade da realização desta pesquisa, cujo objetivo foi identificar e analisar o nível de conhecimento, e a aplicabilidade do comportamento dos valores éticos, na percepção dos docentes da UEPB, com formação acadêmica em administração. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica, por meio dos escritores da temática abordada, como também, foi aplicada uma entrevista em um universo de 25 docentes, onde foi selecionada uma amostra de 15 profissionais que corresponde a 60% deste universo. Os resultados demonstraram que, boa parte dos entrevistados, associa a ética ao comportamento; estando esta, vinculada ao respeito, honestidade e demais valores; observando que, sua aplicabilidade passa a gerar um ambiente mais harmonioso e confiável. Em suma, observou-se o quanto o tema é pouco difundido entre esses profissionais, sendo que, mesmo com essa deficiência, notou-se a consciência e a importância dos aspectos positivos gerados pela sua adoção.

Palavras-chave: Ética. Conhecimento. Comportamento.

ABSTRACT

Currently, for a professional to solidify the competitive market in which it is inserted, it is necessary to have, in their actions, moral values that the light be recognized by their professional ethical. Ethics, above all, is how the administrator relates to its employees, directors, suppliers and their target audience, thus giving, their relationships to the parties involved in the process values as well: respect, honesty, solidarity and other attributes moral that make it get the recognition. Noting the importance of the subject and for being the little explored subject, there was the opportunity of this research, which aims to identify and analyze the level of knowledge, and the applicability of the behavior of ethical values in the perception of the UEPB teachers, with an academic background in management. To develop this work, we used literature, through the selected theme writers, as well as an interview was applied in a universe of 25 teachers, where we selected a sample of 15 professionals representing 60% of this universe. The results showed that most of the respondents associated the ethical behavior; It is this, linked to the respect, honesty and other values; noting that its application starts to generate a more harmonious and reliable environment. In short, it was observed how the issue is not widespread among these professionals, and even with this deficiency, it was noted the awareness and the importance of the positive aspects generated by its adoption.

Keywords: Ethics. Knowledge. Behavior

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: <alvesesilvaa@gmail.com>

² Professora Orientadora. Mestre em Administração pela UFPB. E-mail: <dilma.guedes@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

A ética é um fator diferencial no comportamento de todo ser humano. Ser ético é sempre pensar no bem comum, e pensar no bem comum é uma virtude. “Nenhuma das virtudes morais surge nos homens por natureza porque o que é por natureza não pode ser alterado pelo hábito e a natureza nos dá a capacidade de recebê-las [as virtudes], e tal capacidade se aperfeiçoa com o hábito” (ARISTÓTELES, apud NASSETTI, 2008, p. 83) e “Virtudes e artes são adquiridas pelo exercício, ou seja, a prática das virtudes é um pré-requisito para que se possa adquiri-las. Sem a prática, não há a possibilidade de o homem ser bom, de ser virtuoso. Tornamo-nos justos ao praticarmos atos justos pois “toda a virtude é gerada e destruída pelas mesmas causas e pelos mesmos meios” (idem, p. 91).

Durkeim (apud OLIVEIRA, 2006) conceitua Ética da seguinte forma: tudo que é relativo aos bons costumes ou às normas de comportamento admitidas e observadas, em certa época, numa dada sociedade. É dessa forma, um movimento positivo, que começa na atitude individual, segundo Aurélio Ferreira (2005, p. 383), a ética pode ser definida como “O estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e o mal”. Ou ainda, segundo o mesmo autor, um “Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”. É, também, agir de acordo com os valores morais de uma determinada sociedade. Essas regras morais são resultado da própria cultura de uma comunidade. Elas variam de acordo com o tempo e sua localização no mapa. A regra ética é uma questão de atitude, de escolha.

É sair do discurso e praticar no cotidiano, atitudes embasadas nesse princípio, que vale tanto para a forma como agir em casa, no condomínio, no trânsito, na fila do banco, na escola dos filhos; bem como, na empresa e na sociedade.

Considerando as demais visões abordadas, é necessário averiguar o conhecimento por parte dos profissionais, não necessariamente desses conceitos, mas de outros que em determinado momento foram estudados ou vistos de alguma forma por esses profissionais, ou até mesmo do próprio senso comum em relação a ética. Conhecimento é o ato ou efeito de abstrair ideia ou noção de alguma coisa, A definição clássica de conhecimento, originada em Platão, diz que ele consiste de crença verdadeira e justificada. Aristóteles divide o conhecimento em três áreas:

científica, prática e técnica. Além dos conceitos aristotélico e platônico, o conhecimento pode ser classificado em uma série de designações.

Prezando pela apuração e constatação, foram observados profissionais com formação acadêmica em administração, onde esses foram perguntados sobre ética de modo expansivo. A investigação tem como intuito observar a existente relação positiva ou negativa entre o conhecimento (acadêmico ou empírico) desses profissionais com o próprio comportamento, ou seja, com a prática desse conceito definido pelos mesmos, pois ao contrário do que muitos pensam, a ética, apesar de ser uma disciplina filosófica, é uma disciplina prática e não teórica como é a lógica.

São muito comuns estudos relacionados entre ética e administração, pode-se observar e instruir-se a partir de aplicações acadêmicas no âmbito da administração pública e sua relação com a ética, sobre educação e cidadania e a ética como ponto de partida, sobre o próprio código de ética dos administradores e etc.

Porém, existem poucas investigações cientificamente embasadas sobre esse estudo aqui sugerido, onde exista um elo entre o conhecimento concreto e fundamentado pelos profissionais sobre o que é ética, de acordo com sua concepção, e a prática da ética analisando seu comportamento a partir dos conceitos, em pessoa, definidos. Neste contexto, questiona-se: como identificar a conformidade entre o conhecer valores éticos e o comportar-se de tal forma, na percepção dos docentes de administração da UEPB?

Este estudo parte da premissa da possível existência da relação, dos profissionais de administração entre conhecimento acerca da ética e seu próprio comportamento. Assim, este artigo tem como objetivo identificar e analisar o nível de conhecimento, e a aplicabilidade do comportamento dos valores éticos, na percepção dos docentes da UEPB, com formação acadêmica em administração.

Ressalta-se que a ética é responsável por construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade; justificando assim, a relevância dessa abordagem.

O trabalho dispõe da seguinte estrutura: Resumo, Abstract, Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Análise de Resultados, Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA COMO ESTILO E VIDA

A ética pode ser entendida como um estudo ou uma reflexão sobre ações, costumes ou comportamentos, inicia-se com caráter, voltado à personalidade de cada indivíduo no seu ciclo de vida. Notáveis filósofos antes mesmo de Cristo já discutiam o valor dessa prática, os grandes pensadores da ética buscaram uma universalização dos princípios éticos. No entanto, a grande diversidade de costumes e culturas, torna difícil essa universalidade.

Alguns pensadores se destacaram, conforme mostra Valls (2000) e não podem deixar de serem citados no estudo da ética. Na Grécia antiga, entre os anos de 500 e 300 a.C., aproximadamente, pode-se encontrar inúmeras reflexões acerca da ética que são de extrema importância não somente para aquele tempo, mas para todo o fundamento do pensamento sobre a ética até os dias de hoje. Ressalta-se que Oliveira (apud TRASFERETTI, 2006), acredita que, na sociedade pós-moderna, a palavra ética vai adquirindo contornos diferentes. As pessoas, ao ouvirem a palavra ética, pensam em “[...] um código de deveres, em um fardo pesado que torna a vida diminuída, sem gosto, sem qualidade” (idem, p. 94).

“Na concepção aristotélica, a excelência do caráter, que define a disposição de agir, é produzida pelo hábito. Do mesmo modo, o homem se torna justo pela prática constante de atos justos” (BARROS, s.d., p. 20). Pode-se desse modo, enxergar ética como uma virtude dos homens de bom caráter.

No esforço de se conceituar ética, descreveu-se comprovações como: A ética é algo que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta (VALLS, 2000). Para Augusto Comte (apud LIMA, 2007), a Ética consiste na:

suprema ciência, do amor por princípio, do amor sem cabeça, moral cósmica, naturalista e social, pois recompõe os laços do universo da natureza com o universo da moralidade e vê nas regras do comportamento humano um caso das leis que presidem a ordem universal. Ética em que o homem está submetido, em virtude de sua submissão à humanidade.

Posteriormente Ferreira (2005, p. 383) afirma que a ética pode ser definida como “O estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de

vista do bem e do mal”. Ou ainda, segundo o mesmo autor, um “Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano” (idem, p. 388).

Valls (2000) traz assim, uma definição mais abrangente de ética, onde a entende como hábitos e comportamentos aceitos em determinado espaço de tempo e em determinada localidade de acordo com os costumes vigentes, enquanto considerados morais pela maioria da sociedade, deixando clara a condição situacional da ética.

Dubrin (2003, p. 69) define a ética como “[...] as escolhas morais que uma pessoa faz e o que essa pessoa deveria fazer”. É o que ela considera como certo e errado ou como bom ou mau. É transformar valores em ação.

Outro autor que aborda a ética de forma abrangente é Singer (2002), afirma que, para alguns, a ética pode ser vista como uma série de proibições ligadas ao sexo e para outros, pode ser confundida como algo bonito na teoria, mas que não funciona na prática. Segundo Singer (2002), isso acontece porque as pessoas acreditam que a ética é um conjunto de normas simples e breves como: não matar, não mentir, mas na vida real acontecem coisas inusitadas e complexas. Daí surge a decorrência, em que uma ação será ética ou não, dependendo das consequências que o ato acarretar.

2.2 ÉTICA E ADMINISTRAÇÃO

Para que as atitudes tomadas no ambiente de trabalho estejam de acordo com os parâmetros éticos, faz-se necessário à existência de princípios e valores morais que direcionem essas ações para o bem comum de todas as pessoas envolvidas no processo e para o profissional de administração não é diferente.

Códigos de ética utilizados nas organizações tem o propósito de orientar as ações e comportamento dos indivíduos dentro do ambiente de trabalho. O Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA), obteve a sua aprovação por meio da Resolução Normativa do Conselho Federal de Administração (CFA) 393, de 6 de dezembro, de 2010. Órgão este imbuído de tal competência.

“Os códigos de ética estabelecem certa jurisdição administrativo-disciplinar interna. Convém ter a melhor disciplina possível, até para reduzir a probabilidade de que seus empregados ou dirigentes cometam delitos sujeitos a processo criminal.” (RUIZ ALONSO, LÓPEZ; CASTRUCCI, 2006, p. 183).

O desenvolvimento desses códigos deve estar diretamente ligado a realidade que a empresa vivencia, como forma de analisar a suas situações eticamente problemáticas e conseqüentemente, formas de resolvê-las. Podendo ser visto como forma de disciplina.

Assim descreve Lucca (2009, p. 345):

No conjunto das reflexões e sugestões para a formação e implementação de um código de ética em empresas, o Instituto Ethos de Empresa e Responsabilidade Social principia com uma assertiva que merece transcrição. Diz ela: "O código de ética ou de compromisso social é um instrumento de realização da visão e missão da empresa, que orienta suas ações e explicita sua postura social a todos com quem mantém relações". O código de ética e/ou compromisso social e o comprometimento da alta gestão com sua disseminação e cumprimento são bases de sustentação da empresa socialmente responsável. A formalização dos compromissos éticos da empresa é importante para que ela possa se comunicar de forma consistente com todos os parceiros. Dado o dinamismo do contexto social, é necessário criar mecanismos de atualização do código de ética e promover a participação de todos os envolvidos.

É por meio do seu código de ética que a empresa demonstra os seus princípios e a missão de todos que a compõe. A sua implementação leva a alta gestão a se comprometer em repassar para os demais setores como também estar atenta ao seu cumprimento. Com a sua prática, a empresa passa a ser vista como responsável socialmente, já que se faz necessário o engajamento de todas as partes, a fim de suas ações se tornarem mais eficazes.

É notório que não existe um modelo pronto de um código de ética. Neste contexto, Souza (2009, p. 14), assegura:

que para a elaboração de um código de ética é necessário fazer uma análise de vários aspectos como a sua atuação no mercado, seus valores, cultura e conceitos. A sua atualização deve ser feita de forma constante para que esteja sempre de acordo com a cultura da organização.

Já Camargo (2010, p. 34), afirma que:

"[...] os códigos de ética por si não tornam melhores os profissionais, mas representam uma luz e uma pista para seu comportamento; mais do que ater-se àquilo que é prescrito literalmente, é necessário compreender e viver a razão básica das determinações."

Antes de qualquer coisa, é necessário entender o que o código implementado na corporação determina, já que não se muda o caráter do profissional, mas a sua maneira de agir quando parte integrante da organização.

2.2 ÉTICA ORGANIZACIONAL

Organizações, que se prezem, entram no ritmo do mundo e não permanecem inertes com o passar do tempo. O mercado capitalista alavancou um aumento na competitividade que, por vezes, assusta com a seriedade e relevância dos negócios a serem tratados. Como se sabe, corporações são formadas por indivíduos, e estes, se deparam com um cenário cada dia mais competitivo e resistente aos que não se enquadram na realidade apresentada pela instituição nas quais atuam.

De acordo com o filósofo Oliveira (apud TRASFERETTI, 2006), que aponta uma crise de sentido que afeta, hoje, a estrutura humana. Trata-se de uma crise séria e complexa que envolve mudanças profundas que norteiam as ações sociais dos indivíduos. As pessoas estão ficando cada vez mais isoladas, caminhando sozinhas em busca de auto realização, prazeres que nunca são atendidos e uma felicidade consumista que nunca é totalmente alcançada.

Dessa forma, a sociedade organiza o processo de produção e sua vida social em torno de uma ética individualista, não correspondendo a uma vida socializada. Ainda, de acordo com Trasferetti (2006, p. 93-94):

A existência das contradições entre riqueza e pobreza, avanços tecnológicos, exclusão digital e ignorância social gera um escândalo moral jamais visto. A ética do sucesso continua reinando em muitas mentalidades e ações sociais. O mais importante é levar vantagem em tudo. Não importam os graves problemas sociais, a crise ambiental, as desigualdades regionais, o acúmulo de capital, a violência, o preconceito social e tantos outros males que afetam os seres vivos. Essa crise social também se manifesta na política, através de corrupção, clientelismo, autoritarismo, oportunismo e tantas outras práticas de abuso de poder e ganância irresponsável. O sujeito inteligente é o 'esperto', o bom 'empreendedor', aquele que sabe 'levar vantagem' em suas ações, custe o que custar. A mídia normalmente reforça esse tipo de mentalidade. São muitos os exemplos condecorados pela telinha eletrônica.

Trasferetti (2006) destaca, ainda, o teólogo João Batista Libânio que diz que tudo é relativizado em uma cultura na qual o consumo, o prazer e o interesse econômico predominam sobre as ações humanas. Sendo que certas palavras são, hoje, manipuladas e utilizadas com significados ao gosto de quem as usa. Libânio (apud TRASFERETTI, 2006, p. 95), cita ainda alguns exemplos:

Justiça transforma-se em retaliação. Solidariedade significa defesa dos interesses corporativos, ainda que à custa do resto da sociedade. Honestidade se mede pela capacidade de esconder bem as falcatruas. O bem comum aprisiona-nos em rincões fechados dos grupos poderosos. A beleza pauta-se por revistas de moda, que ditam, de maneira fundamentalista, as regras de seu cultivo.

É cada vez mais explícita a consciência de que a ética vem se afastando do ambiente corporativo e social. No meio corporativo, seja ele de qual segmento for, já não se enxerga a ética como elemento primordial para construir bons relacionamentos profissionais, uma vez que o pensamento implícito da ética deveria partir do princípio de cada um.

Em, A Ética a Nicômaco, principal obra de Aristóteles sobre ética, o pensador esclarece que:

A finalidade suprema que governa e justifica a maneira do ser humano conduzir seus atos e sua vida é a felicidade, que não está correlatada com os prazeres, nem implícita nas honrarias recebidas pelo ente agraciado, mas numa vida repleta de posturas e comportamentos virtuosos. E o homem dotado de prudência e habituado ao exercício de tal, encontra no justo meio entre os extremos de seus atos e decisões a virtude. Então, seguindo a concepção do realismo aristotélico de que uma ordem subjacente rege as coisas, a virtude aparece como a medida determinada por esta ordem e pelos fins que a sobre determinam visando o desenvolvimento pleno do ser humano. (FERREIRA, 2009, p. 98)

Sob o ponto de vista de Jean-Paul Sartre, de acordo com Lima (2007, p.143), a ética é:

(...) uma moral da ambiguidade e da situação. Vai da liberdade absoluta e inútil à liberdade histórica, da náusea diante da gratuidade das coisas, do em si e o para si, do ser e do nada, do ser para outros, do existencialismo como humanismo, da crítica da razão dialética. É o homem, o ser humano, isto é, cada indivíduo em determinadas circunstâncias, em determinada "situação", que por sua livre escolha cria o valor de seu ato. Todos os valores são relativizados, exceto aquele que a liberdade outorga a si mesma, quando se considera fim supremo (...).

O que os indivíduos nunca percebem, na maioria das vezes, ou quase sempre, é que a ética está mais ligada às atitudes com o próximo do que consigo mesmo, já que o núcleo principal da ética é muito mais do que tomar atitudes que nos beneficie, mas tomar atitudes que não prejudiquem o próximo. É importante legitimar uma postura imparcial ao lidar com as pessoas. Essa postura deve ser adotada principalmente no nível tático da hierarquia, já que a observação e controle podem ajudar a inibir e até mesmo eliminar os problemas causados pela falta dessa prática tão pouca difundida.

Seguindo essa linha de raciocínio observa-se que a ética relaciona-se com as ações do homem, sendo direcionada para as inter-relações sociais. Sob o ponto de vista dialético, o ideal ético fundamenta-se em uma vida social igualitária e justa, ou seja, a ética, nessa visão, tem como pedra angular o bem coletivo (BRAGA, 2006).

Um virtuoso desempenho ético, em síntese, estabelece um clima organizacional capaz de impulsionar as metas e objetivos. Já em por outro lado a não condução deste comportamento pode comprometer a estrutura corporativa.

Neste sentido, o professor Ângelo V. Cenci afirma:

A ética não pode prescrever conteúdos ao agir, nem pode instrumentalizá-lo; não é seu papel fornecer soluções concretas ao agir humano. A ética precisa contar com a capacidade de os indivíduos encontrarem saídas plausíveis, racionais para o seu agir. A ética filosófica (formal e universalista) não pode, paternalisticamente, dizer o que o indivíduo deve fazer, prescrevendo ações; ela não pode se constituir em um receituário para a conduta cotidiana dos indivíduos, nem servir de desculpa para justificar seu agir mediante motivos puramente externos. A justa medida requerida pela ética não é extraída por intermédio de fórmula alguma; ela é medida qualitativamente, por isso requer mediania (CENCI, 2002. p. 88).

Solomon (2006) percebe que o estudo da ética se faz necessário pelos delitos que são vistos nos jornais no mundo das organizações diariamente. Essa necessidade também é percebida entre os executivos que buscam a oportunidade de refletir sobre os conflitos entre os quais estão envolvidos. Essa reflexão seria uma compreensão profunda das experiências práticas, iniciada com uma boa educação, conforme ensinado por Aristóteles.

Jackall (apud SOLOMON, 2006) que descreve como executivos (na posição de superiores) e empregados (como subordinados) sacrificam seus valores pessoais por caprichos de seus líderes, muitas vezes sádicos e manipuladores. A maioria quer apenas seguir em frente, fazer seu trabalho, manter seu emprego e seu salário. Assim o autor mostra como o sujeito fica enrijecido no sistema, sem uma visão, adotando a lealdade como única missão, o que é certo na corporação fica sendo o que o seu superior quiser que seja.

Quando essa visão fica dessa forma condicionada, a ideia de excelência perde o sentido. O sentido de trabalho em equipe passa a ser “colabore” ou “peça pra sair” e/ou “cale a boca e guarde sua ética para você”. Por isso a tendência a medir resultados pelo saldo final e a pressão para que se adapte a esse meio, dessa forma tão, forçadamente, súbita, atinge não só nossos valores pessoais, mas também os valores da companhia.

É crucial ressaltar que, em momento algum, o ensinamento da ética se sustenta em instruir o que é certo ou errado, mas conscientizar os indivíduos da complexidade moral diante das escolhas, não só no mundo das organizações.

3 METODOLOGIA

De acordo com Collis e Hussey (2005, p. 61), “Metodologia refere-se à maneira global de tratar o processo de pesquisa, de base teórica até a coleta e análise de dados”. Assim, é através da metodologia que são demonstradas as maneiras utilizadas para a elaboração do trabalho acadêmico.

Deste modo, para elaboração deste artigo, tomou-se como base o que diz Vergara (2011). Assim, quanto aos fins, utilizou-se a **pesquisa descritiva**, por mostrar “características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Fez-se uso da **pesquisa exploratória** “que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. [...] Oferece dados elementares que dão suporte para realização de estudos mais aprofundados sobre o tema” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Quanto aos meios, foi utilizada a **pesquisa de campo** “[...] realizada no local onde ocorre o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (VERGARA, op. cit. p. 47-48). **Bibliográfica**, por ser “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA op. cit., p. 48); e **estudo de caso**, pois foi desenvolvido um trabalho levando em consideração apenas uma organização, no caso a Universidade Estadual da Paraíba, Campus I.

A pesquisa é um estudo de caso, que “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade, ou mesmo país” (idem, p. 49).

Além dos tipos de pesquisas citados anteriormente, utilizou-se também a pesquisa **Qualitativa**, porque “preocupa-se com interpretação do fenômeno considerado o significado que os outros dão as suas práticas” [...] (GONSALVES, op. cit., p. 68). O universo da pesquisa corresponde a 25 docentes com formação acadêmica em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campina Grande – CAMPUS I. A amostra foi composta por 15 docentes, que correspondem a 60% do universo de professores do curso de administração, escolhidos por critérios de acessibilidade, que puderam livremente expressar opiniões sobre o conhecimento e o comportamento ético dos profissionais dessa área.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista, contendo dez perguntas abertas, que permitiu aos educadores manifestarem sua opinião sobre o conhecimento sobre ética e o seu comportamento. A coleta de dados foi feita mediante contato pessoal junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa, pelo pesquisador, na própria universidade, entre Fevereiro e Abril de 2015, com os docentes, especificados anteriormente.

O instrumento de pesquisa foi elaborado levando em consideração as seguintes variáveis: perfil do entrevistado, gênero, nível de graduação, faixa etária e estado civil. Além de 10 (dez) perguntas abertas sobre o conhecimento de ética e o comportamento do mesmo sobre o conceito. A escolha desse método substitui o esquema de pergunta-reposta estimulando e encorajando o entrevistado a expor uma melhor opinião sobre o tema abordado de forma mais dinâmica. Foram entrevistados 15 profissionais, conforme mencionado anteriormente com formação acadêmica em administração.

O estudo tomou como base a visão aristotélica sob a ótica de Bignotto (2010) e Novaes (2007), onde as variáveis propostas foram: conhecimento, comportamento e ética. As variáveis utilizadas foram em dois domínios: o conhecimento sobre ética e o comportamento dos profissionais sobre o assunto e sua aplicabilidade no ambiente de trabalho.

A análise de dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo que segundo Vergara (2011, p. 56),

Àquela seção na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos deste projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados; portanto, não se deve esquecer de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingi-los.

Também foi utilizada, para corroborar com as respostas das entrevistas, a visão de alguns estudiosos da área, a exemplo de: Britta (2002), Barsano (2012), Lucca (2009), Matos (2008) e Souza (2009).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Sendo a entrevista o instrumento de pesquisa adotado, as questões abordadas estão relacionadas com a temática do presente trabalho, direcionados com o que é ética, seus aspectos positivos, o comportamento dos profissionais sobre sua

aplicabilidade dentro do ambiente de trabalho levando em base todo conhecimento adquirido por esses profissionais em sua formação acadêmica.

4.1 PERFIL DO ENTREVISTADO

Dos 15 entrevistados, a maioria, 90,0%, encontra-se na faixa etária entre 35 e 45 anos, e os outros 10,0%, acima de 46 anos; quanto ao rendimento mensal, praticamente em sua totalidade, ganham entre 6 e 10 mil reais; em relação ao gênero, pouco mais da metade são homens, no que diz respeito ao grau de instrução, metade é composta por mestres; 33,3% são doutores e 16,7% são especialistas, todos com formação acadêmica em administração.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Considerando a rica diversidade de assertivas achou-se por bem, colocar apenas duas respostas que mais se destacaram sobre a temática abordada, as quais foram transcritas na íntegra e, posteriormente, apresenta-se uma análise de conteúdo, conforme exposição à seguir:

Q.1 – O que é ética?

- **Entrevistado 05** – “um conjunto de regras e valores morais voltados para o caráter do indivíduo.”
- **Entrevistado 09** – “agregação de normas voltadas para vivência em sociedade, servindo de norte para um funcionamento da mesma.”

Observa-se que, na percepção dos profissionais, a ética está diretamente relacionada com as regras vinculadas aos princípios e valores morais que regem e direcionam a conduta do indivíduo como membro participante da sociedade. A partir daí, essas regras fazem gerar um ambiente respeitoso, harmonioso e eticamente responsável.

Em se tratando da definição acima citada, Lucca (2009, p. 61), afirma que “[...] A ética, sob tal prisma, poderia ser concebida por um modo de estar no mundo ou de habitá-lo. Por derivação de sentido, então *ethos* pode denotar os costumes ou, por maior extensão ainda, o conjunto de normas que regem a conduta humana.”

A ética pode ser entendida como as regras estabelecidas em sociedade que o indivíduo passa a ter, como base, para fundamentar o seu comportamento. Daí em diante, as atitudes dos indivíduos passam por um processo de análise, sendo aprovados quando condizem com os aspectos éticos, quando não estão baseados nesses princípios, sofrem desaprovação social e os indivíduos são vistos como antiético.

Q.2 – Qual a importância da ética para as pessoas?

- **Entrevistado 01** – “é uma postura de direcionamento, que serve como roteiro de vida, a importância faz da ética algo primordial para a conduta em sociedade.”
- **Entrevistado 06** – “serve como base, para princípios que agreguem valor a sociedade, e é a partir dessa importância que nasce o comportamento ético.”

Assim, Alonso, López e Castrucci (2006, p. 167), afirmam que o prisma ético partindo da sua importância “tende a favorecer as virtudes pessoais – honestidade, verdade, cordialidade, laboriosidade, prudência etc.”

O favorecimento desses valores ressalta a importância de incorporá-los nas atividades desenvolvidas em qualquer ambiente, incluindo o organizacional. Com essa solidariedade mútua, o indivíduo só tem a crescer.

Com aspectos positivos gerados pela adoção da ética partindo da sua importância, prevalece a ideia do respeito, passando a estabelecer um elo, já que a ética e o respeito não se separam.

Q.3 – Existe uma relação, entre ética e vida profissional?

- **Entrevistado 02** – “Uma é reflexo da outra.”
- **Entrevistado 04** – “Existe! E essa relação mostra o seu nível de profissionalismo e o grau de comprometimento do profissional.”

Na visão desses profissionais, a ética está presente dentro da organização na responsabilidade, no momento de qualquer negociação, no respeito, igualdade com que os colaboradores se relacionam, no ambiente de trabalho, como também no cumprimento dos deveres e obrigação de cada um. Outro ponto é a existência da honestidade nas relações.

Colaborando com esse pensamento Souza (2009, p. 133), demonstra que: “o profissional precisa ser transparente em sua atuação e deixar claro que atua com ética, tanto na condução dos negócios como no relacionamento com a sociedade de forma eficiente e respeitosa”.

E complementa:

para que esse comportamento ético seja cumprido, não basta apenas à organização impor, ou simplesmente, se proclamar eticamente responsável, é de fundamental importância que nas atitudes tomadas pelos envolvidos no processo, princípios e valores éticos, estejam sempre presente.

Q.4 – O que significa ética para um Administrador?

- **Entrevistado 11** – “É a base para construir um profissional mais respeitado e justo.”
- **Entrevistado 09** – “É a solidez de nossa profissão.”

Surge o conceito de profissional responsável partindo do princípio de sociedade competente. Uma vez que esta mesma sociedade esteja sendo gerida e orientada por profissionais responsáveis de caráter ético.

Os profissionais que atuam em um cargo público devem exercer a sua função seguindo determinados valores, princípios, ideais e regras. De igual forma, o servidor público de qualquer esfera deve assumir o compromisso de promover a igualdade social, de lutar para a criação de empregos, de desenvolver a cidadania e de robustecer a democracia. Para isso ele deve estar preparado para pôr em prática políticas que beneficiem o país e a comunidade no nível social, econômico e político, ainda mais para os administradores que trabalham a favor do planejamento, da organização, da direção e do controle.

Q.5 – Como você utiliza a ética no desempenho de sua profissão?

- **Entrevistado 14** – “Cumprindo com minhas obrigações, fazendo minha parte, fazer valer prazos, obter resultados positivos de forma responsável.”
- **Entrevistado 10** – “Evitando conflitos ao máximo, realizando tarefas com o excelência e favorecendo o convívio com meus colegas.”

Como se pode observar os resultados obtidos estão voltados para as boas práticas como benefício para maioria. Estes competentes conhecedores que atuam na esfera pública destacam que um profissional que desempenha uma função compartilhada deve ser capaz de pensar de forma universal, em prol do bem comum,

innovar, cooperar, aprender e desaprender quando necessário, elaborar formas mais eficazes de trabalho.

Então, Alonso, López e Castrucci (2006, p. 209), afirmam que “é essencial ter sempre conosco a ideia de que há uma série de atitudes que não estão descritas nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer”. Logo, percebe-se que é preciso sempre continuar melhorando, aprendendo, experimentando novas soluções, criando novas formas de exercer as atividades, estando aberto a mudanças, mesmo nos pequenos detalhes, que podem fazer uma grande diferença na sua realização profissional e pessoal. Isto tudo pode acontecer com a reflexão ética incorporada a seu viver, refletindo assim na sua profissão.

Q.6 – Qual a importância da ética para uma organização?

- **Entrevistado 14** – “Fator essencial e o diferencial para mantê-la solidificada no mercado.”
- **Entrevistado 03** – “Para aumentar sua credibilidade junto ao mercado, não basta só auferir qualidade a seus produtos ou serviços. A ética faz dessa empresa um diferencial.”

Observa-se de um modo claro, de acordo com as respostas, que a organização deve utilizar a ética como diretriz, pois ela conduz a organização a procedimentos exemplares, onde a mesma servirá de modelo para as demais. Com a positividade criada pela opção da ética no ambiente de trabalho, os administradores destacaram a confiança e credibilidade que uma organização ética passa aos usuários de seus serviços.

Assim, Barsano (2012, p. 55), afirma que:

Os valores organizacionais constituem a referência que deve inspirar a conduta de todos os empregados e empregadores em qualquer ambiente organizacional, e eles devem basear-se no respeito entre todas as pessoas (empregado, empregador, cliente, fornecedor) envolvidos com a atividade fim da organização perante a sociedade como um todo.

Dessa forma, a utilização da ética dentro do ambiente de trabalho fortalece aspectos como a responsabilidade, respeito, confiança e cooperação mútua entre os colaboradores. O favorecimento desses valores ressalta a importância de incorporá-los nas atividades desenvolvidas no ambiente organizacional.

Alguns administradores descreveram que a ética dentro de uma organização serve até para própria legitimação e solidificação dela no mercado.

Q.7 – Qual a definição de ética para o CEPA?

- **Entrevistado 05** – “Não tenho conhecimento”
- **Entrevistado 06** – “É pautado em cima de normas e regulamentações para os profissionais de administração, desconheço sua definição”

É válido ressaltar que os entrevistados, 03, 07, 11, 12 e 14 não responderam a esta assertiva.

Os administradores de formação que atuam como docentes na esfera pública, em sua maioria, deram inúmeros e diferenciados conceitos, porém, poucos pautados no CEPA; por outro lado, alguns profissionais desconheciam a existência do mesmo. E outros não souberam ou não quiseram responder esse quesito.

O que o CEPA diz sobre ética Em seu Capítulo I, contém os deveres do administrador, assim citados por Barsano (2012, p. 60), sendo os seguintes:

- **exercer** a profissão com zelo, diligências, defendendo os direitos, bens e interesses de clientes, instituições e sociedades sem abdicar de sua dignidade, prerrogativas e independência profissional, atuando como empregado, funcionário público ou profissional liberal;
- **manter** sigilo sobre tudo o que souber em função de sua atividade profissional;
- **conservar** independência na orientação técnica de serviços e em órgãos que lhe forem confiados;
- **comunicar** ao cliente, sempre com antecedência e por escrito, as circunstâncias de interesse para seus negócios, sugerindo, tanto quanto possível, as melhores soluções e apontando alternativas;
- **informar** e orientar o cliente a respeito da situação real da empresa a que serve;
- **renunciar**, demitir-se ou ser dispensado do posto, cargo ou emprego, se, por qualquer forma, tomar conhecimento de que o cliente manifestou desconfiança para com o seu trabalho, hipótese em que deverá solicitar substituto;
- **evitar** declarações públicas sobre os motivos de seu desligamento, desde que do silêncio não lhe resultem prejuízos, desprestígio ou interpretação errônea quanto à sua reputação;
- **esclarecer** o cliente sobre a função social da organização e a necessidade de preservação do meio ambiente
- **manifestar**, em tempo hábil e por escrito, a existência de seu impedimento ou incompatibilidade para o exercício da profissão, formulando um caso de dúvida, consulta ao Conselho Regional de Administração (CRA) no qual esteja registrado;
- **cumprir** fiel e integralmente as obrigações e compromissos assumidos relativos ao exercício profissional;
- **manter** elevados o prestígio e a dignidade da profissão.

Os deveres expressos no CEPA vem reforçar o comprometimento, honestidade e honradez que os profissionais que optam por desempenhar determinada função precisam estar imbuídos. Assim, o desempenho de suas atividades será realizado de forma orientada, consistente e com princípios definidos de forma clara, buscando sempre informar e orientar os profissionais que pelo código de ética são norteados

Q.8 – Você considera que seus colegas de trabalho atuam de forma ética?

- **Entrevistado 09** – “Em sua maioria sim, até porque é necessário para um melhor convívio dentro da organização.”
- **Entrevistado 03** – “Não em sua totalidade, alguns agem, ou até fingem que atuam dessa forma, apenas pra ganhar espaço dentro da organização”.

Os que responderam que esse comportamento acontece “em parte” colocaram como fator principal o conhecimento da teoria, mas deixaram claro que na prática isso não procede. Sabe-se que na elaboração do planejamento de cada empresa a principal finalidade é o sucesso e, independente do ramo em que ela atue, conseqüentemente, um bom rendimento financeiro, caso seja seu objetivo, ou então uma prestação de serviço de qualidade e credibilidade para a sociedade se essa for sua finalidade. Diante disso, a ética acaba sendo esquecida, uma vez que a cultura do país sempre visa o crescimento econômico individual, onde pouco importa qualquer outro fator que venha a “interferir” nesse crescimento.

Tudo que um colega de trabalho enxerga no outro é a própria imagem que lhe foi passada imagem essa que não só é vista pelos que convivem diariamente, ela também ultrapassa as barreiras da empresa podendo chegar aos que estão de fora. Dessa forma a ética que a organização transparece é de fundamental importância no momento de receber recursos. Assim, afirma Souza (2009, p. 83):

A imagem é tão importante que pode determinar a própria sobrevivência da empresa. Investidores procuram aplicar seus recursos em empresas que transmitem segurança quanto a lucratividade, perspectivas de risco e boa gestão de pessoas. Na avaliação de empresas seguras para receberem investimentos, também é considerada a qualidade de vida dos empregados, ou seja, a forma como a empresa conduz a administração dos recursos humanos, inclusive no que se refere a treinamento, saúde e benefícios adicionais, além de, evidentemente, ser preferível a opção por empresas que demonstram ter a gestão voltada para a ética.

Q.9 – Existe algum sentido em falar sobre ética empresarial/organizacional/corporativa em um país com níveis estratosféricos de corrupção como o Brasil?

- **Entrevistado 14** – “Com toda certeza, somos formadores de opinião, e o exemplo e orientação ainda são as melhores armas contra essa prática.”
- **Entrevistado 07** – “Lógico. O problema da corrupção pública está intrínseca ao atual modelo de governo. Se nós educadores não discutirmos e tentarmos combater isso, quem faria?”

Colocaram os entrevistados que o exemplo é o melhor caminho para mudança do cenário atual. Não desistir de combater esse mal que destrói o funcionalismo de qualquer organização é o que torna um administrador ético, um profissional diferente dos demais, uma vez que o não combate a essa prática torna-se apenas mais uma peça nessa maliciosa engrenagem. E que a ação ética deveria estar presente em todas as atitudes dos seres racionais, em especial para administradores que trabalham a favor do planejamento, da organização, da direção e do controle.

Bittar (2002) afirma:

O “caráter” sempre pode ceder em ambientes propícios à corrupção, sobretudo quando se tem altas quantias envolvidas. É preciso construir confiança e mecanismos de controle eficazes. Ouvidorias que apenas ouvem, cargos de direção entregues a amigos políticos, conselhos que apenas sancionam decisões já tomadas, falta de transparência e outras falhas de gestão e governança que vimos acontecer na Petrobrás precisam ser evitadas no futuro.

Q.10 – Quantos seminários (ou alguma outra forma de treinamento) sobre Ética a sua organização já promoveu? Quais?

- **Entrevistado 05** – “Nenhum.”
- **Entrevistado 11** – “Até o momento nenhum.”

E essa resposta se sucedeu aos demais entrevistados.

Como visto todos os entrevistados afirmaram que nunca receberam quaisquer treinamentos, seminários ou qualquer outra espécie de orientação sobre o tema ou a importância dele, depois de profissionalizados e inseridos no mercado de trabalho. Tornando esse um dado preocupante, uma vez que todo conhecimento que esses profissionais sabem sobre ética e seus fundamentos foram vistos apenas na época da formação acadêmica, porém não esquecidos nem deixados de lado, como foi apresentado na maioria das respostas aqui analisadas.

Não são muitas as organizações que se esforçam por criar sistemas formais para gerir o seu desempenho ético. As que o fazem, não são necessariamente organizações com colaboradores mais “éticos” que outras, mas são certamente organizações que se esforçam por desenvolver e sustentar uma cultura (mais) ética, que assumem, conscientemente, os riscos de ter um código e que o usam, também, consciente ou inconscientemente, para ser um lembrete da “moralidade” no(s) momento(s) da tentação.

Matos (2008) defende que é

por isso que é crucial falar-se de ética continuamente, manter-se o tema da ética permanentemente na agenda da organização. É essa a primordial função de um código: ser um pretexto para se falar sobre ele, recordando a “moralidade” em cada um dos momentos de tentação. E é esse também o principal desafio da gestão do desempenho ético das organizações: manter o seu código de ética “vivo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, pode-se perceber que os entrevistados tem em mente que a ética está diretamente relacionada com o modo pelo qual o indivíduo se comporta em sociedade, levando em consideração os seus valores e princípios morais.

Entretanto, deve-se levar em consideração a forma como a aplicabilidade da ética dentro das organizações, é vista pelas partes envolvidas. Muitos entendem que a ética empresarial/ organizacional/ corporativa está contida apenas no fato de que em suas ações se utiliza a honestidade, mas não é só por esse valor moral que organização é tida como ética, para a formação de uma base sólida se faz necessário à existência de um conjunto de outros valores morais essenciais à ética.

A preocupação ética é que, em meio a tantos fatores como corrupção, abuso de poder, desconhecimento do seu próprio código, dentre outros, o indivíduo necessita colocar em primeiro plano, em sua tomada de decisão, a sua convicção e desejo pessoal. Apesar de tudo, deve-se ter em mente os valores morais que regem a conduta da sociedade, de modo que as ações postas em prática não venham a gerar qualquer tipo de desaprovação social.

O indivíduo faz as escolhas de suas ações levando em consideração que, se for de encontro aos valores da sociedade, poderá sofrer algum tipo de desaprovação.

Essa distorção acontece pelo fato de que cada pessoa possui um conceito de ética desenvolvido sobre os princípios morais ao qual seu caráter foi construído. Sendo assim, essa abordagem analisada é compreensiva, e cabe ao profissional estudar meios de elevar a importância da aplicabilidade da ética e do uso de seus valores. Sabendo o profissional que a organização onde ele está inserido não tem a prospecção de aplicar qualquer modalidade treinamento sobre o assunto aqui abordado, cabe ao mesmo buscar e pôr em prática tudo que favoreça essa prática.

Sendo que, quanto mais ético for o profissional, melhor e maior será seu crescimento no mercado perante os seus concorrentes. Administrador ético é administrador de sucesso.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Augusto Hortal. **Ética das profissões**. São Paulo, Layola, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética A Nicômaco**. (Tradução Pietro Nasseti). São Paulo, Editora Martin Claret, 2008.

ARISTÓTELIS. *Ética a Nicômaco*./Aristótelis: tradução de Mario da gama Kurt – Brasília: Editora universidade de Brasília, 1985, 4. ed. 2001. Título original: Ethikon Nikomacheion. BARDIN, L. **Organização da análise**. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Cap. 1, p. 95-101. Lisboa: Edições 70, 1977. Cap. 2; p. 114-121.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.

BIGNOTTO, Newton. **As aventuras da virtude**: as ideias republicanas na França do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de ética geral e profissional**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAGA, K. S. **A comunicação científica e a bioética brasileira**. 2006. Projeto de Doutorado em Ciência da Informação - Departamento de Ciência da Informação e Documentação da FACE/UnB, Brasília, 2006.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTRUCCI, Plínio de Lauro; LÓPEZ, Francisco Granizo; ALONSO, Félix Ruiz. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

CENCI, A. V. **O que é ética?** Elementos em torno de uma ética geral. 3. ed. Passo Fundo, 2002.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. (Trad. Lúcia Simonini). 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORTINA, Adela (org.) **Construir Confiança – Ética da empresa na sociedade da informação e das comunicações**. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. Trad. James Sunderland Cook e Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Thomson, 2003. P.471

Ética/ organização Adauto Novaes. São Paulo. Companhia das letras. 2007. Vários autores.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2005. p. 383.

LIMA, M.S. **O Direito, a ética e a sua história**. Jus Navigandi. Teresina, ano 12, n. 1606, 24 nov. 2007.

LUCCA, Newton de. **Da ética geral à ética empresarial**. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

MARCELO, Bernado Di Rezende. 2010. Disponível em: <http://www.lex.com.br/doutrina_23813027_OS_PRINCIPIOS_ETICOS_E_SUA_APLICACAO_NO_DIREITO.aspx>. Acesso em: 12 fev. 2016.

MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 1-34.

MATOS, Francisco Gomes. **Ética na gestão empresarial**: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2008.

NIGRO, Rachel. **Operação Lava Jato: há limite para a ganância?** 2015. Disponível em: <http://era.org.br/2014/11/operacao-lava-jato-ha-limite-para-a-ganancia/>> Acesso em: 23 mar. 2016.

NOVAES, Washington. **Ética da sobrevivência e lógica financeira**. 2007. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2007/05/07/etica-da-sobrevivencia-e-logica-financiera-por-washington-novaes/>>. Acesso em: 18 abril 2016.

Oliveira, J.R.G. **O advogado e a ética**. 2006. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=174&rv=Direito>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Trad. Marcos Santarrita. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 204 p.

SINGER, P. **Ética prática**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 339.

SOLOMON, R. C. **Ética e excelência: cooperação e integridade nos negócios**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 460.

SOUZA, Márcia Cristina. **Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores**. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. Campinas, SP: Alínea, 2006. p.131.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 83.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.